

acadêmica: Mitiele Bilhalva Hass
orientador: Carlos Bressa da Cunha

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Arquitetura
Trabalho de Conclusão de Curso
2014.2



COMPLEXO CULTURAL DE GUAÍBA

ÍNDICE

1. Aspectos relativos ao tema.			
1.1. Justificativa da proposta	03		
1.2. Relações programa x sítio x tecido urbano	03		
1.3. Objetivos da proposta	04		
1.4. Referências do tema	05		
2. Desenvolvimento do projeto.			
2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento	05		
2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho	05		
3. Definições gerais.			
3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos	06		
3.2. Caracterização da população alvo	06		
3.3. Aspectos temporais, prazos e etapas	07		
3.4. Aspectos econômicos	07		
4. Definições do programa.			
4.1. Descrição das atividades	07		
4.2. Organização dos diferentes fluxos	07		
4.3. Definição da população fixa e variável	08		
4.4. Tabulação do programa de necessidades	08		
5. Levantamento da área de intervenção.			
5.1. Potencialidades e limitações da área	12		
5.2. Morfologia urbana e relações funcionais	14		
5.3. Uso do solo e atividades existentes	14		
5.4. Vegetação existente	15		
5.5. Sistema de circulação	16		
5.6. Infraestrutura	16		
5.7. Aspectos da população usuária	16		
5.8. Levantamento planialtimétrico e orientação solar	17		
5.9. Levantamento fotográfico	18		
		5.11. Levantamento edificações existentes e microclima	20
		6. Condicionantes legais.	
		6.1. Código de edificações e plano Municipal	21
		6.2. Normas de prevenção contra incêndio	22
		6.3. Normas de acessibilidade universal	22
		6.4. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural	22
		6.5. Normas de provedores de serviços elét./tel./água	22
		6.6. Normas de uso do espaço aéreo/marinho/saúde/turismo	22
		7. Fontes.	
		7.1. Fontes de pesquisa	23
		8. Histórico escolar.	24
		9. Portfólio acadêmico.	25

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1. Justificativa da temática

Atualmente a cidade de Guaíba tem população estimada de 98.688 habitantes, segundo dados do IBGE (2013). O município começou a se desenvolver na segunda metade do século XIX e obteve sua emancipação em 1926. A proximidade com Porto Alegre e também por estar a Margem do Lago Guaíba, fonte de escoamento da produção, foi e é atrativa, tornando-se uma ótima opção para novos investidores, como a empresa Foton Caminhões, a ampliação da unidade de fabricação de celulose e papel em Guaíba (CMPC), antiga Borregar, um bairro planejado de alto padrão, com o Hotel Ibis como referência, além de empresas já consagradas como a Elevadores Thyssen Krupp, centro de distribuição da Toyota, Melita, porém seu crescimento econômico não acompanhou o cultural.



Localização de Guaíba no mapa do Rio Grande do Sul

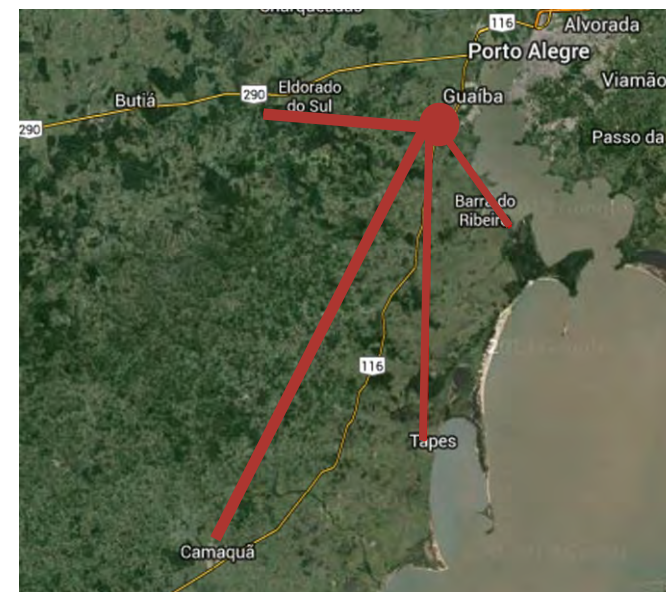
A cidade também teve grande visibilidade no último ano com o Catamarã, transporte hidroviário, que faz a travessia Guaíba - Porto Alegre, é utilizado de Segunda à sexta como transporte de trabalhadores e nos finais de semana para turismo devido a paisagem. Com isso a necessidade de infraestrutura fica mais explícita, pois após chegar a Guaíba, o turista pode seguir pela orla ou tomar o ônibus de turismo que leva até a Casa do Gomes Jardim – edificação histórica que ajudou a tomada de Porto Alegre na Revolução Farroupilha.

O tema escolhido vem dessa necessidade de lugares para permanência, espaços com qualidade e com usos diversos. O foco deste trabalho não é somente o turismo, pelo contrário, é privilegiar a população. Hoje as atividades relacionadas à arte e cultura estão concentradas na Capital, o que faz com que a população de Guaíba tenha que se dirigir a Porto Alegre.

A maior animação da cidade é o Parque da Juventude, espaço junto à orla, utilizado durante a semana para caminhadas e práticas de atividades esportivas, já nos finais de semana tem um público maior, abrangendo todas as faixas etárias, pois conta com duas áreas de playground infantil, pista de skate, área para prática de canoagem, stand up paddle, jet ski e uma grande área arborizada com bancos, deck e espaço aberto.

Os eventos que hoje ocorrem na cidade tem na sua maioria caráter folclórico-nativista e esportista. As poucas atividades são o Festival de Vídeo e Mostra de Cinema e as oficinas e cursos que a secretária de cultura (localizada no Museu Carlos Nobre) oferece, em instalações precárias. Na sua totalidade os eventos ocorrem no Centro Esportivo Ruy Coelho Gonçalves, conhecido como ‘coelhão’.

Por isso o projeto proposto contempla a união de múltiplas atividades para enriquecer culturalmente a cidade, tornar um espaço atrativo com a escola de artes cênicas e cinema, salas de cinema, biblioteca da cidade e uma praça alimentação e comércio unindo os programas. Um Complexo Cultural que movimente pessoas não só de Guaíba, mas o entorno imediato como Camaquã, Tapes, Barra do Ribeiro e até mesmo Porto Alegre.



1.2. análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

A área proposta para a intervenção é o Matadouro São Geraldo teve sua construção iniciada em 1922 e foi inaugurado em 1927. Seguindo um estilo arquitetônico Germano-Suíço, pertenceu a Frederico Linck S.A, esta edificação utilizou tecnologias construtivas Alemãs da época. Considerado um grande empreendimento para a época, influenciou

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

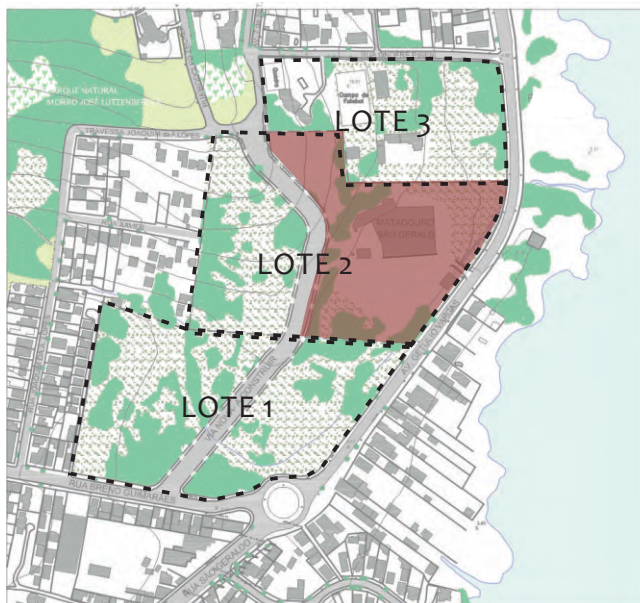
econômica e politicamente na escolha da sede distrital quando ocorreu a emancipação de Guaíba. Fechado em 1972, permanece desocupado até hoje, o que causou a deterioração progressiva da edificação. Foi tombado pela prefeitura de Guaíba em 1999 como Patrimônio Histórico (Lei 1.433/98) e em 2012 passa a ser também tombado pelo Estado como Patrimônio Cultural.

“Em relação ao estilo arquitetônico, a construção sólida e sóbria, com pequenos frontões repetidos, difere das demais edificações de tipologia industrial do estado. Foram utilizadas “pedras de granito e aço forjado para as fundações e paredes até aproximadamente 2,00m (dois metros) de altura, com fechamentos de tijolos de barro”, conforme a proposta de tombamento municipal. O complexo encontra-se atualmente inserido na estrutura urbana de Guaíba. Foram tombadas todas as construções remanescentes do antigo matadouro ainda existentes”. (IPHAN, 2012)

O Matadouro localiza-se próximo ao centro e a margem do rio, no bairro Vila Ermo, no final da Av. Getúlio Vargas e início da Rua São Geraldo. A população espera há muitos anos pela a implantação de alguma atividade, mas se sabe que o poder público não tem verba suficiente e cada vez mais o prédio histórico existente, de propriedade particular, está se deteriorando. Possui fácil acesso, conta com várias linhas de transporte que passam em frente ao terreno e é um importante eixo de ligação entre o centro e os demais bairros da cidade.

O lote tem no total 8,5ha, que pertencem a três herdeiros de Frederico Linck. No primeiro terreno não há nenhuma edificação, porém está sendo aprovado na prefeitura a implantação de um loteamento residencial, o segundo encontramos o

o Matadouro, este foi parcelado, pois pelo plano diretor uma via, que dará continuação a Av. sete de setembro, passará no meio do terreno, a área destacada no mapa abaixo, será utilizada na proposta. O terceiro terreno há uma residência.



Implantação sem escala

1.3. Objetivo

A proposta pretende criar um lugar dentro da cidade que atenda ao lazer, a criação, ao conhecimento, a arte, a integração da população com o município, aliado com a revitalização do patrimônio. Para isso, a ideia é gerar um Complexo Cultural da Cidade, onde a união de uma escola de artes cênicas e cinema, juntamente com salas de cinema, tema esse escolhido devido ao Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de cinema que ocorre na cidade anualmente.

Este festival teve seu início a partir da inserção da temática nas aulas de Artes do Instituto Estadual de Educação Gomes Jardim no final da década de 90. Em 2002 foi montado o 1º Festival de Vídeo e Mostra de Cinema. Hoje o projeto conta com uma programação pedagógica anual, oficinas de edição, direção e animação gratuitas e já está na sua décima terceira edição. Além de uma praça de alimentação e comércio, que irá unir as atividades e comércio relacionadas à arte, o programa também conta com uma biblioteca, pois a existente na cidade hoje está precária, mal localizada, pequena para a necessidade da cidade.

A proposta é uma biblioteca acessível e fluida, onde as pessoas possam não somente retirar seus livros, mas também permanecer no seu interior, com espaço de leitura e salas multimídia, programa semelhante as Bibliotecas de Medellín na Colômbia.



Folder dos festivais, o próximo será do dia 20 a 30 de novembro

Fonte: <http://www.festvideoguaiba.com.br>

1.4.Referências

01- Matadouro de Madrid- Arturo Franco, Josemaría de Churtichaga, Cayetana de la Quadra-Salcedo - Legazpi, Madri, Espanha



Fonte: www.minube.com.br

02- Praça das Artes - Brasil Arquitetura, São Paulo, Brasil



Fonte: www.vitruvius.com.br

03- Biblioteca de São Paulo - Aflalo & Gasperini, São Paulo, Brasil



Fonte: www.bibliotecadesaopaulo.org.br

04- Museu do Pão – Brasil Arquitetura, Ilópolis, RS, Brasil



Fonte: www.archdaily.com.br

2.ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1.Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O nível de desenvolvimento pretendido para o projeto visa, inicialmente, analisar o tecido urbano, o entorno e o sítio compilação entre o patrimônio histórico com a nova edificação, a fim de inserir corretamente o objeto arquitetônico e requalificação do existente, passando por todas as ações projetuais até o detalhamento geral, lembrando sempre da importância da conexão com o local que será implantado, bem como as conexões com a cidade e o reflexo do equipamento na vida urbana e seu entorno.

2.2.Metodologia e instrumentos de trabalho

Tal como consta no plano de ensino do Trabalho de Conclusão de Curso 2014.2, o projeto deve ser desenvolvido em três etapas principais - pesquisa, painel intermediário e painel final, onde:

- Etapa 01/ pesquisa (29.08.2014): Documento que explicita de forma geral tudo que se pretende com o projeto, desde a justificativa de temática e do sítio escolhidos, até as definições gerais de escalas e operações de projeto pretendidas. Consta também levantamento do sítio e da parcela urbana em que este se insere, e de edificações existentes a serem incorporadas à proposta, e ainda das normas vigentes.

- Etapa 02/ painel intermediário (09.10.2014): Apresentação de soluções conceituais gerais, de forma talvez ainda esquemática – porém com clareza e completude -, para apreciação crítica da banca julgadora e possíveis convidados externos. Nesta etapa devem estar melhor calibradas questões principalmente funcionais, podendo ter ainda uma necessidade de refinamento estético e/ou de questões do tratamento mais detalhado dos espaços certos e públicos.
- Etapa 03/ painel final (12.12.2014): Apresentação de todo material final, que corresponda à todas as expectativas tanto do sítio como do tema, e que ainda demonstre total coerência construtiva. Etapa que deve levar em consideração ainda tudo que foi levantado durante a pesquisa e ter refletido – efetivamente ou não – todas as observações feitas no processo do painel intermediário.

Ao final, o projeto deve estar representado da seguinte forma:

- imagens do local
- diagramas da área de intervenção e entorno
- diagramas conceituais
- diagramas de zoneamento das atividades
- diagramas estruturais
- perspectivas eletrônicas gerais e internas
- maquete física (esc.: 1:250)
- implantação (esc.: 1:250)
- planta baixa térreo (esc.: 1:100)
- planta baixa demais pavimentos (esc.: 1:100)
- cortes transversais e longitudinais (esc.: 1:100 / 1:200)
-

Elevações (esc.:1:100)

·detalhes/ampliações (esc.: 1:50 / 1:25 / 1:10 / 1:5)

O trabalho será desenvolvido sob a orientação do professor e arquiteto Carlos Bressa da Cunha, com quem serão marcadas reuniões periódicas para o acompanhamento do trabalho.

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

O primeiro agente de intervenção é a Família Linck, que tem posse do terreno a ser utilizado, e interesse de transformar o Matadouro Link em um núcleo cultural, artístico e de troca de ideias, porém sem incentivo financeiro. O empreendimento seria provavelmente uma ação público- privada, entre a prefeitura da cidade e investidores, colocando em prática a Lei de Incentivo à Cultura. O apoio de grandes empresas na construção e manutenção de projetos culturais é visto, na atualidade, como uma forma de devolver à sociedade o prestígio que ela confere à marca. O sociólogo Herbert de Souza, defensor e idealizador da responsabilidade social nos negócios no Brasil, afirmava que responsabilidade social é muito mais do que pagar impostos: é o comprometimento da empresa com o destino do ambiente em que vive. Na cidade incentivos assim já são visto, como o Projari (Projeto Artesanato, Recreação e Informática) que surge na década de 80 com esforço das Irmãs de São José, o projeto tomou corpo e hoje tem uma sede que disponibiliza

vários cursos de dança e profissionalizantes, e conta com a parceria de empresas como Melita, Thyssen Krupp, entre outras.

Empresas potencialmente investidoras seriam: a CPMC, que hoje já executa importantes projetos sociais na Região, privilegiando o conhecimento e a cultura, como a fábrica de gaiteiros, projeto voltado à sociedade que forma construtores e alunos de acordeão diatônico, entre outras iniciativas. A Toyota, também contribui no município, com a Fundação Toyota do Brasil, realiza o projeto “Toyota Trilhas da Natureza”. Além disso, as salas de cinema podem se transformar em auditório e ser utilizadas em espetáculos com profissionais de fora do Complexo, ajudando na arrecadação. A Escola de Atores e Cinema com o apoio do PRONATEC (programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), a Biblioteca Pública da cidade com o apoio da Prefeitura. Também tem o aluguel de áreas para comércio/serviços de apoio às atividades.

3.2. Caracterização da população alvo

O público alvo do complexo são todos os cidadãos Guaibenses e turistas abrangendo todas as classes sociais, independente da faixa etária, que tenham interesse em conhecer um dos patrimônios da cidade, junto com as atividades culturais e uso das salas de cinema. A biblioteca irá abrigar o acervo já existente da cidade e exemplares novos, além que equipamentos multimídia e espaços para leitura. A escola atenderá jovens e adultos que possuem interesse pela arte do cinema.

3.3. aspectos temporais, com estimativa de prazo e/ou etapas de execução

O prazo exato de conclusão de todo o projeto é muito difícil de quantificar, uma vez que envolve muitas esferas, com todo o tempo de captação de recursos que pode ser muito imprevisível. Porém, ainda assim, é possível se estabelecer algumas etapas gerais para a execução do mesmo. São elas: Etapa 01: Intervenção no edifício principal pré-existent (Matadouro) reforço na estrutura, pois o telhado risco de cair por completo e restauro dos materiais. Após qualificação da edificação para receber o novo programa.

Etapa 02: Construção da nova edificação (biblioteca). A captação dos recursos também deve seguir um cronograma de foco seguindo o listado acima.

3.4. Aspectos econômicos

Por se tratar de um projeto desenvolvido em várias etapas e com operações diferentes em cada uma dessas etapas, o custo estimado da construção acaba sendo uma combinação de valores do CUB – referência CUB jul.2014 (Sinduscon-RS).

CUB julho/2014 alto padrão:

- R\$ 1.516,46 (comercial andar livre)
- R\$ 1.766,40 (comercial salas e lojas)

Valor intervenção Matadouro:

$3532,80 \text{ R\$/m}^2 \times 2543,50 \text{ m}^2 = \text{R\$ } 8.985.676,80$
(baseado no valor de 2CUB x área a interferida - CSL-8 comercial salas e lojas padrão alto).

Valor nova edificação:

$1382,12 \text{ R\$/m}^2 \times 1100 \text{ m}^2 = \text{R\$ } 1.518.132,00$
(1CUB x área biblioteca).

Valor Estacionamento:

$0,5 \times \text{CUB/m}^2 = \text{R\$ } 900.000$

Custo total: 11.403.808,80

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1. Descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais

As atividades propostas no projeto serão as seguintes:

BIBLIOTECA: Além de abrigar o acervo bibliográfico e documental já existente na antiga biblioteca, serão adquiridos também novos exemplares. O espaço ainda deverá contar com midiateca, videoteca, hemeroteca e salas de estudos e pesquisa, inspirado nas bibliotecas de Santiago do Chile e Medellin.

ESCOLA DE ARTES CÊNICAS E CINEMA: Envolve as áreas destinadas ao ensino e prática de artes cênicas e cinema. Possui caráter menos público, mas ainda permite conexão com outros espaços.

- salas de aula teórica: salas adequadas para o ensinamento da teoria, laboratório de produção gráfica, tratamento de imagem, edição e áudio,
- estúdios de ensaio: grandes espaços destinados às aulas práticas,
- estúdio de gravação,
- camarins e sanitários,
- sala figurino – confecção, guarda e conserto de figurinos,
- reuniões/estar – sala de atores e equipe técnica,
- oficina/marcenaria- confecção de cenários e maquetes,
- depósitos de cenários, apoio estúdios e limpeza.

CINEMA: 2 salas de cinema, que podem se tornar auditório para apresentações, sala de projeção, foyer e bombonière.

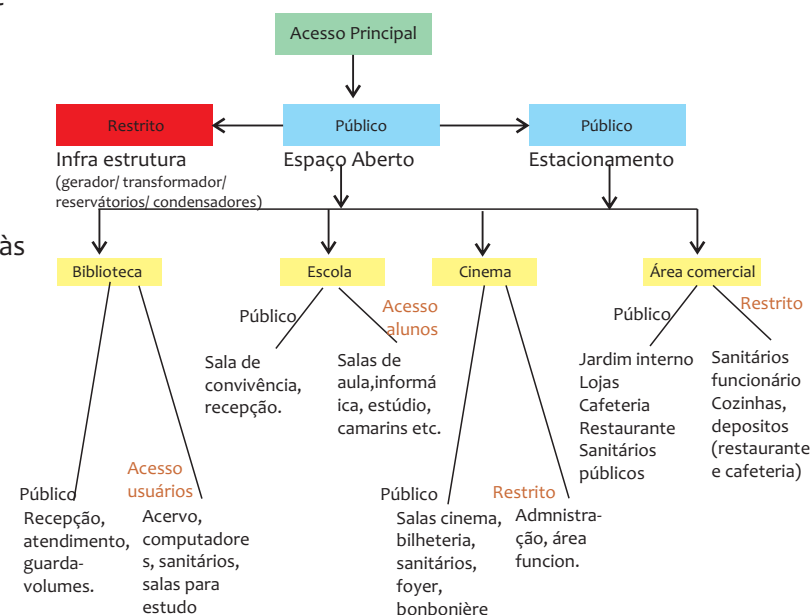
ADMINISTRAÇÃO: recepção, secretaria/financeiro, sala dos professores, sala dos coordenadores, sala da diretoria, sala de reuniões, copa e sanitários.

LOJAS: Para complementar as atividades, haverá uma loja voltada para o ramo do cinema e arte, livraria, papelaria, além de uma loja de souvenirs.

ÁREA DE ALIMENTAÇÃO: local público, que estimule a convivência da população e proporcione um ambiente para lazer e fruição. Com comércio diferenciado

ESTACIONAMENTO: vagas que atendam aos usuários do complexo.

4.2. Organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos.



4.3. Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial

4.4. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade

Ativ.	Programa	Pop. fixa	Pop. Var.	Descrição/Equipamentos	Área Parcial m²	Quant	Área total m²	
ESCOLA	salas de aula teórica	1	20	Cadeiras universitárias/ mesa e cadeira.	50	4	200	
	Sala de informática	1	12	Projeto+telas, bancadas individuais com computadores para edição.	25	2	50	
	Estúdio	1	10	Gravação / câmeras e cenário	120	1	120	
	Camarins	-	5	Preparação e maquiagem/ cadeiras, penteadeira e espelho	50	1	50	
	Sanitário Estudante	-	2	Higiene/banho – 1 conj. Feminino + 1 Conj. Masculino (vaso, chuv. E lav.)	5	2	10	
	Sala figurino	-	-	Confecção e armazenamento/ mesas para trabalho	30	1	30	
	Reuniões	-	10	Equipe reuniões / mesa e cadeiras	20	1	20	
	Sala professores	-	5	Estar professores/ cadeiras e mesas	30	1	30	
	Sala convivência	-	10	Estar aluno / sofás	30	1	30	
	Sanitário aluno			4 conj. Feminino + 4 conj. Masculino + 2 PNE (vaso e lavatório)	8	10	80	
	Sanitário funcionário			2 conj. Feminino + 2 conj. Masculino + 1 PNE (vaso e lavatório)	8	5	40	
	Oficina	-	12	Bancadas para trabalho	60	1	60	
	Dep. Cenário	-	-	Espaço para guarda materiais escola/ armários e prateleiras	40	1	40	
	Dep. Limpeza	-	-	Espaço para guarda material de limpeza/ armários e prateleiras	5	1	5	
	Administração Escola		3	-	Recepção	20	1	20
			4	-	Secretaria	20	1	20
		4	-	Coordenação e financeiro / mesa, computadores e cadeiras	20	1	20	
Infraestrutura			Ar condicionado + Reservatório de água	30	1	30		
TOTAL:							855	

4.3. Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial

4.4. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade

Ativ.	Programa	Pop. fixa	Pop. Var.	Descrição/Equipamentos	Área Parcial m²	Quant	Área total m²
BIBLIOTECA	Recepção e atendimento	1	15	Locais para atender usuários/ balcão com computador, poltronas.	20	1	20
	Guarda-volumes	-	15	Projektor+tela, bancadas individuais com computadores para edição.	10	1	10
	Acesso à internet	-	15	Acesso público à internet para pesquisa/ mesa com computadores	75	1	75
	Sanitários usuários	-	8	6 conjuntos (3 masc. e 3 fem.), 2 conjuntos PPD	50	1	50
	Acervo para periódicos	-	10	Armazenar periódicos/ poltronas e mesas	100	1	100
	Fonoteca/ videoteca	1	30	Acervo CDs e DVDs/ estações com TVs e fones para visualização dos vídeos	200	1	200
	Administração	4	-	Escritório/ 1 chefia/ 3 mesas para funcionários/ mesa de reunião	60	1	60
	Acervo adulto	-	30	Armazenar livros/ estantes, mesas auxiliares.	100	1	100
	Acervo juvenil	-	20	Armazenar livros/ estantes, mesas auxiliares.	70	1	70
	Acervo especial para artes cênicas/cinema	-	15	Armazenar livros/ estantes, mesas auxiliares.	50	1	50
	Leitura	-	20	Poltronas, sofás	45	1	45
	Leitura infantil	-	10	Puffes, almofadas, tapete	15	1	15
	Terminais de consulta	-	5	Mesa com computadores	10	1	10
	Atendimento/ controle	2	15	Balcão com computador, mesa de apoio	10	1	10
	Espaço para pesquisa	-	18	Mesas e bancadas	60	1	60
	Salas de estudo	-	16	Sala fechadas com 4 lugares/ Mesas e cadeiras	12	4	48
	Sanitário serviço	-	5	2 conj. Fem + 2 conj. Mas + 1 conj. PNE	6	3	18
	Copa serviço	-	4	Armários, microondas e pia	10	1	10
	Depósito	-	-	Armário e estantes	5	1	5
	Sala direção	2	4	Coord. Geral da biblioteca	15	1	15
Sala reuniões	-	8	Mesa e cadeiras	15	1	15	

4.3. Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial

4.4. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade

	Triagem registro/ manutenção/ reserv. técnica	1	-	Recebimento e registro do material recebido/ mesa com comp., estantes, mesa de trabalho.	15	1	15	
	Armazenagem lixo	-	-	Orgânico e seco/ containers	5	1	5	
	Reserv, água	-	-	Consumo diário	25	1	25	
	Climatização artificial	-	-	Instalações	10	1	10	
TOTAL:								1041

Atlv.	Programa	Pop. fixa	Pop. Var.	Descrição/ Equipamentos	Área Parcial m²	Quant.	Área total m²	
CINEMA	Sala de cinema 1	0	100	100 poltronas + tela	250	1	250	
	Sala de cinema 2	0	70	70 poltronas + tela	180	1	180	
	Sala de projeção	1	-	Restrito /Equipamentos	20	1	20	
	Bilheteria	5	-	Venda de ingressos/ cabines	20	1	20	
	Sanitários	-	8	Separados por sexo/ equip. banheiro (3 fem . +3 masc. + 1 PNE)	8	7	56	
	Foyer estar	-	100	Espaço estar/poltronas			130	
	Bomboniére	2	-	Balcão para atendimento	10	2	20	
	Área funcionários	8	-	Vestiário + sanitário (1 fem. + 1 masc.)	10	2	20	
	Administração	2	-	Mesa e cadeiras	10	1	10	
	Infraestrutura	-	-	Ar condicionado + reservatório de água	15	1	15	
TOTAL:								711

4.3. Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial

4.4. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade

Ativ.	Programa	Pop. fixa	Pop. Var.	Descrição/Equipamentos	Área Parcial m ²	Quant	Área total m ²
ÁREA COMERCIAL	Cafeteria	-	20	Mesas e cadeiras -	50	1	50
		2	-	Atendimento e caixa / balcão e computador	20	1	20
		1	10	Sanitário clientes (1fem +1masc + PNE)	8	3	24
		2	-	Cozinha (fogão, geladeira, pia e armários)	50	1	50
		-	-	Dispensa – estante e armários	10	1	10
		-	4	Área funcionários	20	1	20
	Restaurante	8	80	Área com mesas e cadeiras (20 mesas + 80 cadeiras)	200	1	200
		3	35	Bar/ pub- balcão	50	1	50
				Cozinha (fogão, geladeira, pia e armários)	30		30
				Dispensa – estante e armários	15	1	15
				Depósitos – estante e armários	10	1	10
				Área funcionários (sanitários + vestários)- 2 conj. Fem +2 conj. Masc.	6	4	24
	Lojas	5	-	Sanitários clientes - 2 conj. Fem +2 conj. Masc.+ 1 PNE	5	5	25
				Lojas pequeno porte	25	5	125
		4	-	Lojas médio porte	50	2	100
			5	Sanitários lojistas (2 fem. + 2 masc. + 1 PNE)	5	5	25
	Espaço aberto	-	-	Espaço com bancos e vegetação	169,50	1	169,50
Infraestrutura			Ar condicionado + Reservatório de água	30	1	30	
						TOTAL:	977,50

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. Potencialidades e limitações da área.

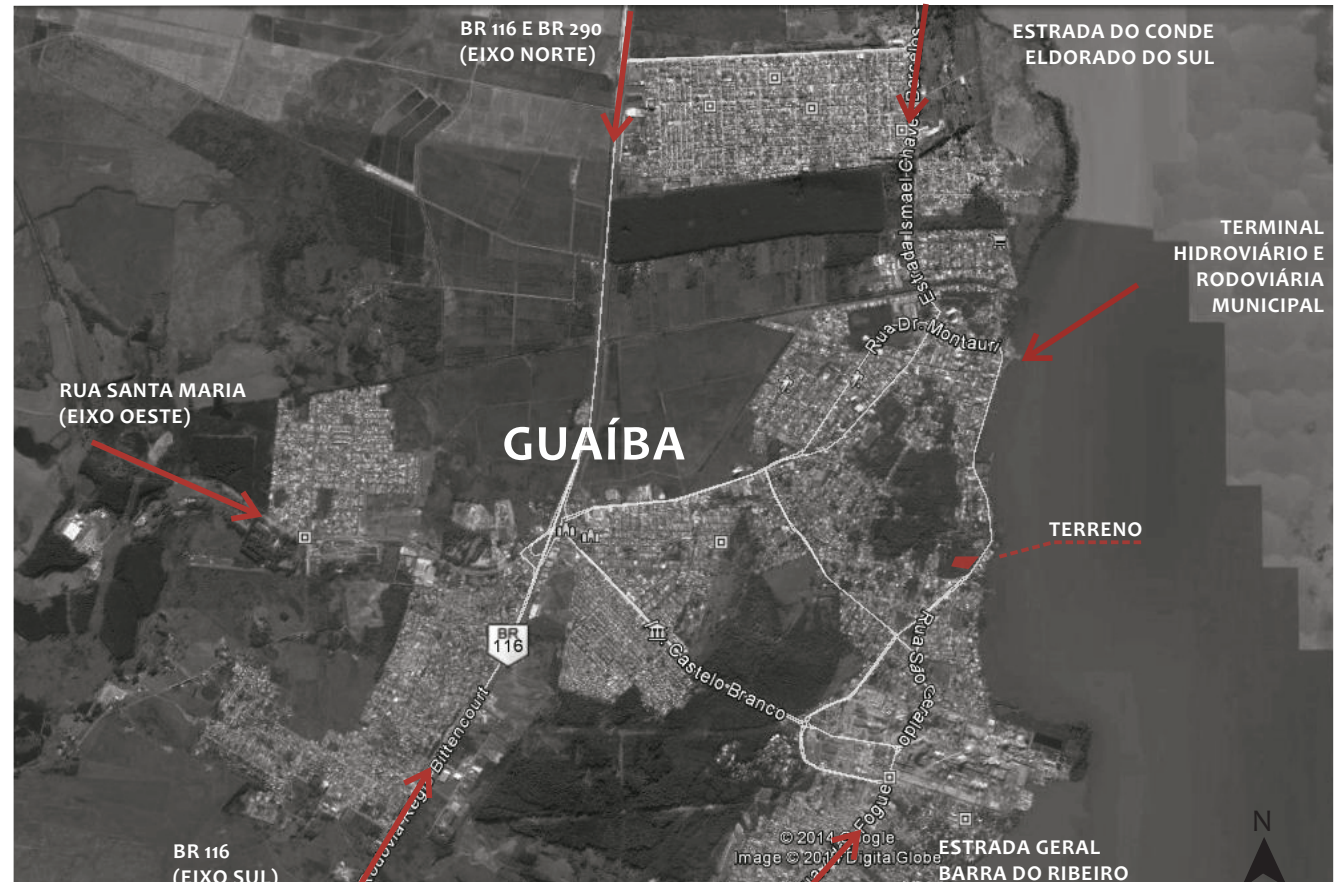
Guaíba tem localização estratégica, pois está articulada com as principais rodovias brasileiras, sendo uma delas a BR 116, está situada à margem do Lago Guaíba, o que facilita o escoamento da produção industrial, atrativo para empresas. A cidade serve como suporte para cidades menores próximas, como a Barra do Ribeiro, Camaquã, Tapes e Mariana Pimental.



Fonte: ntv UFRGS –PIES | Guaíba RS

Os acessos à cidade se dá por dois meios de transporte, um é por meio rodoviário através das BR 116 no sentido norte, oeste e sul, também através dos municípios de Eldorado do Sul e Barra do Ribeiro e por meio de hidroviário com o Catamarã que faz a travessia Porto Alegre- Guaíba.

A demanda por atividades culturais é grande, sendo hoje possível somente em Porto Alegre. Vários projetos já foram propostos para a área, a fim de manter o prédio do Matadouro, é de interesse da população também a preservação da edificação e que seja de caráter cultural, o Sebrae já manifestou interesse em prestar assessoria na realização do estudo. O ultimo projeto desenvolvido foi em outubro de 2007, por iniciativa da Associação Amigos do Meio Ambiente (AMA), a arquiteta Márcia Kuhn, que apresentou para empresários e políticos guaibenses um projeto, de sua autoria, como sugestão de recuperação estrutural e de uso do imóvel, conforme divulgado pela Gazeta Centro-Sul no dia 20 de outubro de 2007. A proposta seria transformar o antigo Matadouro em um shopping center, com áreas para cultura e lazer (teatro, cinema, museu), preservando a fachada original, a exemplo do Shopping Total, em Porto Alegre, instalado no prédio onde funcionou a Cervejaria Brahma, na Avenida Cristóvão Colombo. Mas, apesar do projeto ter recebido muitos elogios na ocasião e de ter sido formada uma comissão para divulgá-lo e buscar investidores, não foi levado adiante.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O terreno localiza-se na área central da cidade, no final da Av. Getúlio Vargas e início da Rua São Geraldo. Local privilegiado, tanto do ponto de vista da acessibilidade quanto da qualidade paisagística. Situado no fim do calçadão da orla, tem conexão com o Parque da Juventude, píer e terminal hidroviário, também está próximo ao centro de compras da cidade, escadaria 14 de outubro (mirante) e Casa Gomes Jardim – edificação marco da revolução farroupilha.

Legenda:

- a Terminal hidroviário/ rodoviária
- b Centro de compras da cidade
- c Parque Natural no Morro José Lutzenberger
- d Calçadão
- e Píer
- f Parque da juventude
- g Casa Gomes Jardim
- h Museu Carlos Nobre
- i Escadaria 14 de outubro
- j Terreno Matadouro
- k Centro Esportivo Ruy Coelho Gonçalves



fonte: www.catsul.com.br



fonte: www.jornalcidaders.com.br



fonte: flickr.com/photos/fotografolucas



fonte: arquivo pessoal



Escadaria 14 de outubro
fonte: www.panoramio.com/photo

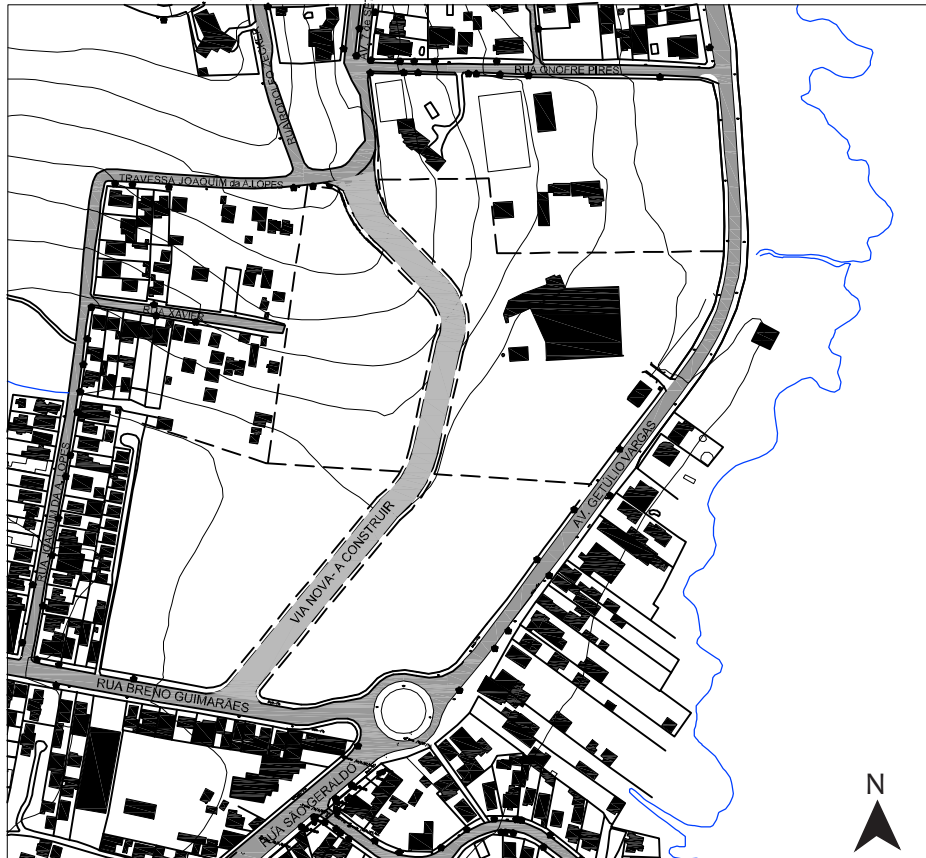


Matadouro São Geraldo
fonte: arquivo pessoal

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.2 morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais.

Como demonstrado no mapa figura e fundo abaixo, podemos ver o contraste entre a área construída com a área aberta, que são praticamente equivalentes, devido ao grande desnível da área. A granulométrica é diversificada, grãos menores estão localizados ao oeste, na sua totalidade são residências de um pavimento, erguidas em lotes de maneira irregular. O restante dos grãos na maioria também são residências, estão distribuídos em lotes maiores e ocupam as áreas norte e leste (fundos de lote para o Lago Guaíba), no sul os lotes são mais densificados.

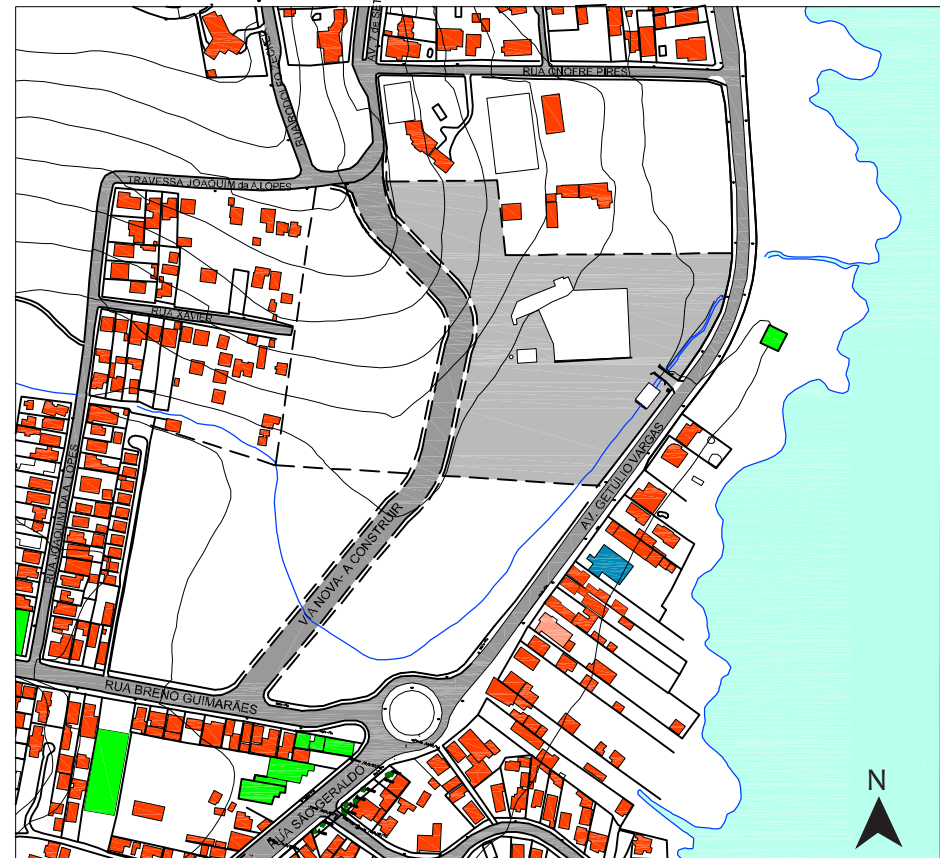


Esc 1:5000 - Figura e fundo

5.3 uso do solo e atividades existentes

O bairro tem caráter residencial, com casas na maioria de um pavimento, na área com maior declividade principalmente. Já próximo ao Lago Guaíba as casas são na maior parte de 2 pavimentos. O comércio local são mini-mercados térreos, um centro comercial em construção com altura de 3 pavimentos e uma quadra de esportiva.

O terreno está próximo ao parque da juventude, local bastante utilizado pela população nos finais de semana, onde há reunião de públicos variados, desde pais com crianças, até jovens e adultos - que procuram descanso, lazer e confraternização.



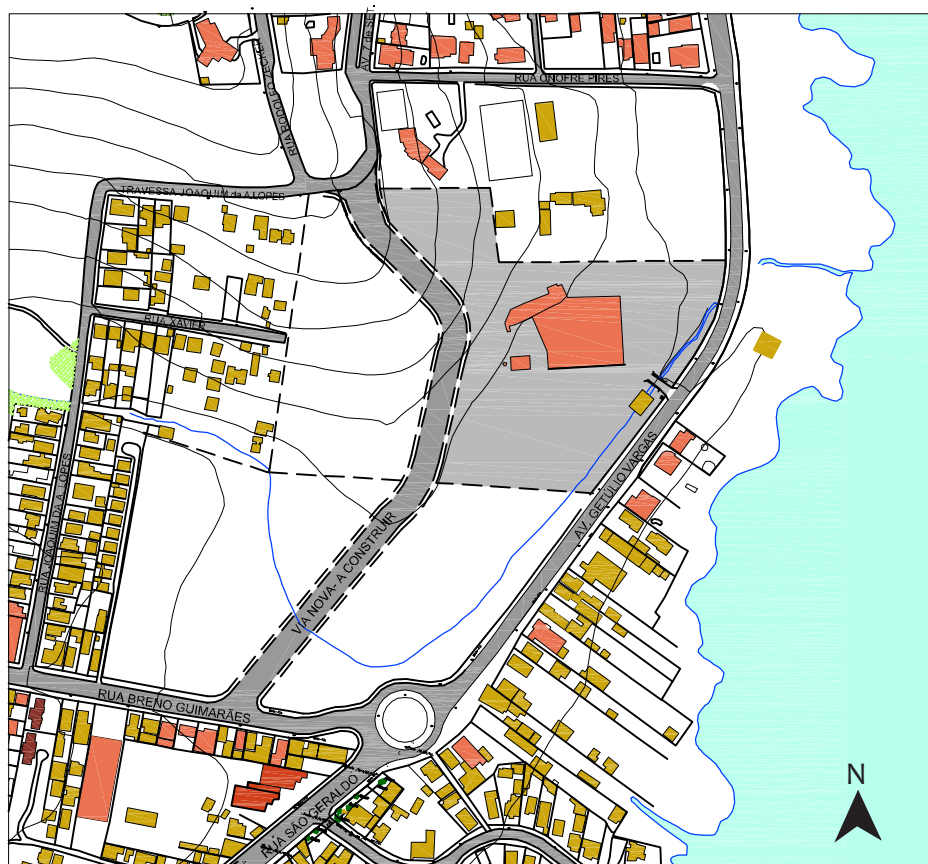
Esc 1:5000 - Usos das edificações

■ Igreja
■ Comércio
■ Residencial

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área da proposta é privada e o matadouro hoje está sem uso, sua altura é de aproximadamente 6 m, não há edificação maior no seu entorno. A maioria das edificações são térreas.

- 4° pav.
- 3° pav.
- 2° pav. ou 6 m
- 1° pav. ou 3m

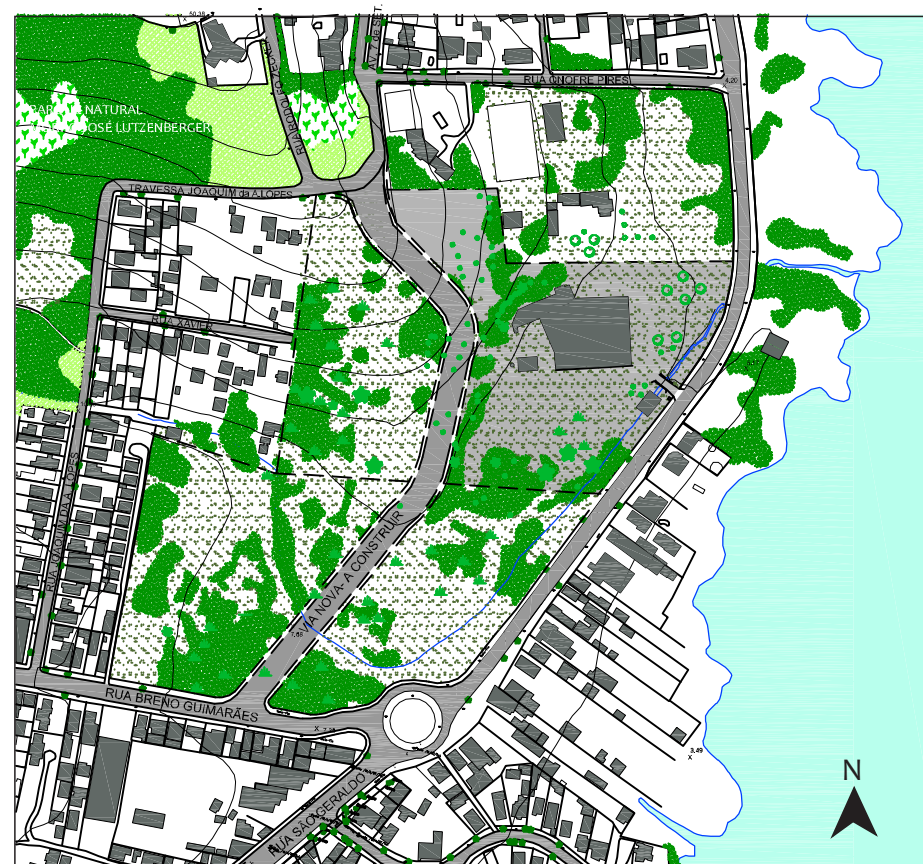


Esc 1:5000 - Alturas

5.4 Vegetação existente

A região é altamente arborizada. No terreno do Matadouro pode-se encontrar diversas espécies de árvores espalhadas pelos 8,5ha, sendo elas: cinamomos, paineiras, timbaúvas, figueiras, capão-virgem, trepadeiras, eucaliptos, taquaireiras e muitos maricas.

A área está dividida em três lotes, sendo o lote demarcado abaixo a área da proposta.

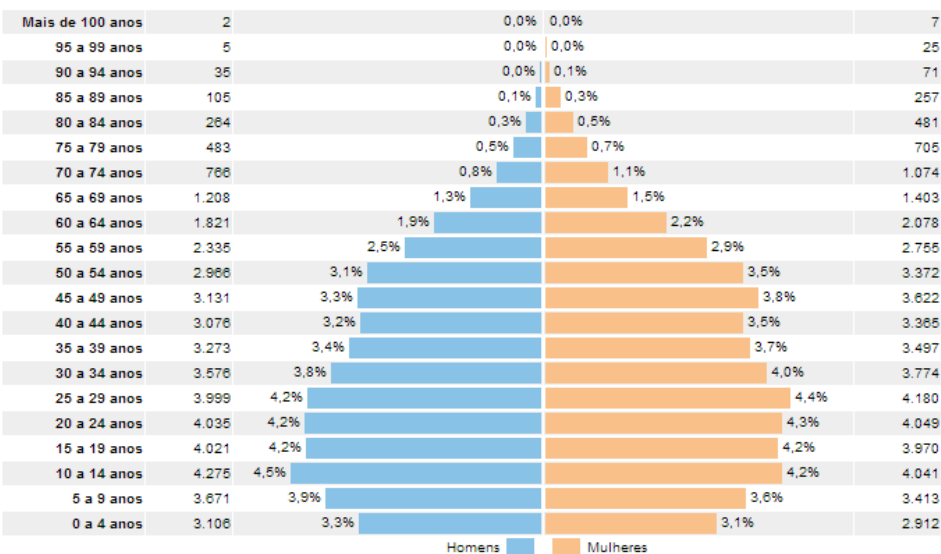


Esc 1:5000 - Vegetação

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

- Densidade: 252,57 hab./km²

Com podemos ver na pirâmide abaixo, o público entre 20 a 34 anos representam 24,80% da população da cidade com idade economicamente ativa e jovem se refletindo no público alvo do cinema, não descartando outras faixas etárias. A biblioteca tem como público alvo todos os habitantes da cidade, promovendo a acessibilidade e interatividade, atraindo crianças, jovens e até os idosos. A escola também visa a população jovem, porém sem descartar os demais.



http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=430930

5.8 Levantamento planialtimétrico e orientação solar

A área onde localiza-se o terreno escolhido possui, uma grande declividade, sendo no nível 45m a área nomeada Morro José Lutzenberger. Dentro do lote tem um trecho com maior declividade (30% do terreno), e o restante é dissolvido tornando menos perceptível.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.5 Sistema de circulação

A principal conexão com a área é a Avenida Getúlio Vargas, também é a via de maior importância para a região, pois é continuação da Av. João Pessoa que passa pela orla e finaliza na Rua São Geraldo, esta leva até os bairros da zona norte da cidade, a rua é considerada via estrutural de nível 2 (VE2) do sistema (segundo plano diretor), as Ruas 7 de setembro juntamente com o seu prologamento, nova rua a construir, e a Rua e Breno Guimarães caracterizam-se como vias coletoras nível 1 (VC1). Sendo as demais vias locais.



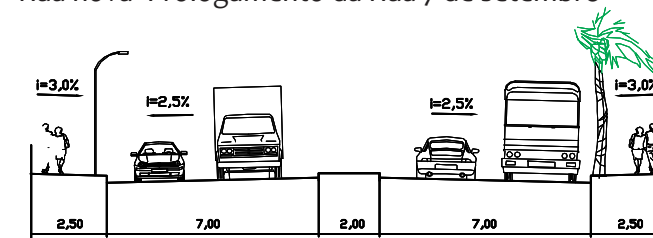
Esc 1:5000 - Circulação

Av. Getúlio Vargas



Esc 1:250

Rua nova- Prologamento da Rua 7 de setembro



Esc 1:250

5.6 Redes de infraestrutura

O Bairro Vila Ermo, situado na zona central da cidade, é um bairro bem consolidado. Consequentemente, é bem servido dos sistemas básicos de infraestrutura. O local tem instalações básicas, como água, eletricidade, esgoto, telefone, coleta de lixo e entrega postal.

A drenagem no espaço público se faz por bueiros que subterraneamente conduzem ao Lago Guaíba. O terreno possui um “arroio” canalizado que atravessa a frente e deságua no lago Guaíba.

5.7 Aspectos qualitativos e quantitativos da população usuária

Dados populacionais da cidade- censo 2010:

- População estimada 2013 98.688 habitantes

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.9 levantamento fotográfico - Entorno



Vista 01- Parque da Juventude



Vista 02- Esquina Av. 7 de set. com a Rua Onofre Pires



Vista 03- Matadouro São Geraldo



Vista 05- Rua Breno Guimarães



Vista 06- Rótula Av. Getúlio Vargas

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.9 levantamento fotográfico - Edificação existente I Matadouro



Vista 03- Frontal Lateral



Vista 04- Antiga casa da cadeira e secador



Vista 01- Frente



Vista 05- Frontal Lateral



Vista 06- Interna



Vista 02- Lateral



Vista 07- Pátio



Vista 08- Interna

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.10. Levantamento arquitetônico das edificações existentes e microclima

Os Ventos predominante sudeste, a área não apresenta problemas de acústica, apesar da proximidade com a via de grande fluxo. A área tem microclima bastante particular. A existência de brisa na maior parte do tempo faz com que o clima no verão seja mais ameno e no inverno bastante frio.

EDIFÍCIO

área construída: 2.543,50m², além do anexo com 128m².

nº de pavimentos: 01

orientação solar: fachada principal à leste, de frente para o guaíba e poa.

ano de construção: 1927

proprietário: frederico linck s/a.

uso: antiga instalação industrial, matadouro e saladeiro.

ramo: atuação privada, atualmente desativada.

CONDIÇÕES DO PRÉDIO

Estrutura e fundação: feita em alvenaria de pedra granito em formato retangular com dimensões irregulares, assentadas com argamassa, deixada aparente. Está em bom estado. Fundação em sapata corrida.

Pilares: feitos de alvenaria de tijolos e sustentam as tesouras da cobertura. São rebocadas e se encontram em má conservação, apresentando rachaduras. Possui alguns pilares de madeira.

Paredes: as externas e as estruturais atingem 2m com granito aparente e o restante com tijolo de argila rebocado. Estão em boas condições. As internas foram feitas posteriormente com função de vedação e

estão em péssimas condições.

Piso: feito de cimento alisado sobre um contrapiso de cimento e brita. Está em boas condições.

Cobertura: feita de telha francesa e foi retirada há alguns anos porque apresentava risco de desabamento.

Tesouras: de madeira em estado péssimo de conservação.

Esquadrias: de ferro com vidros transparentes péssimas condições.

Instalações elétricas: em estado precário.

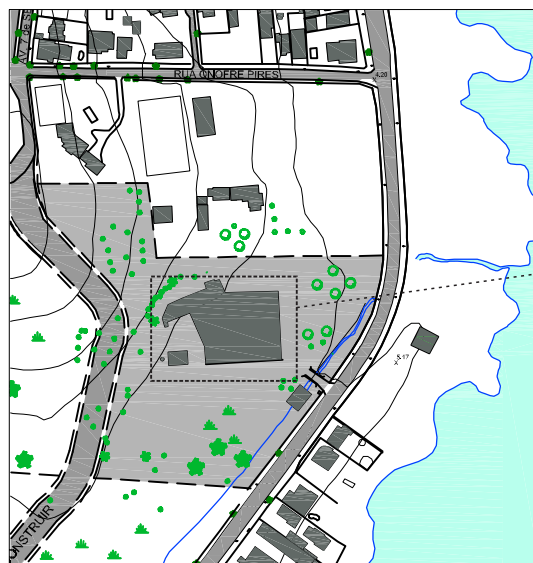
instalações hidráulicas: quase inexistentes.

esgoto: quase inexistente.

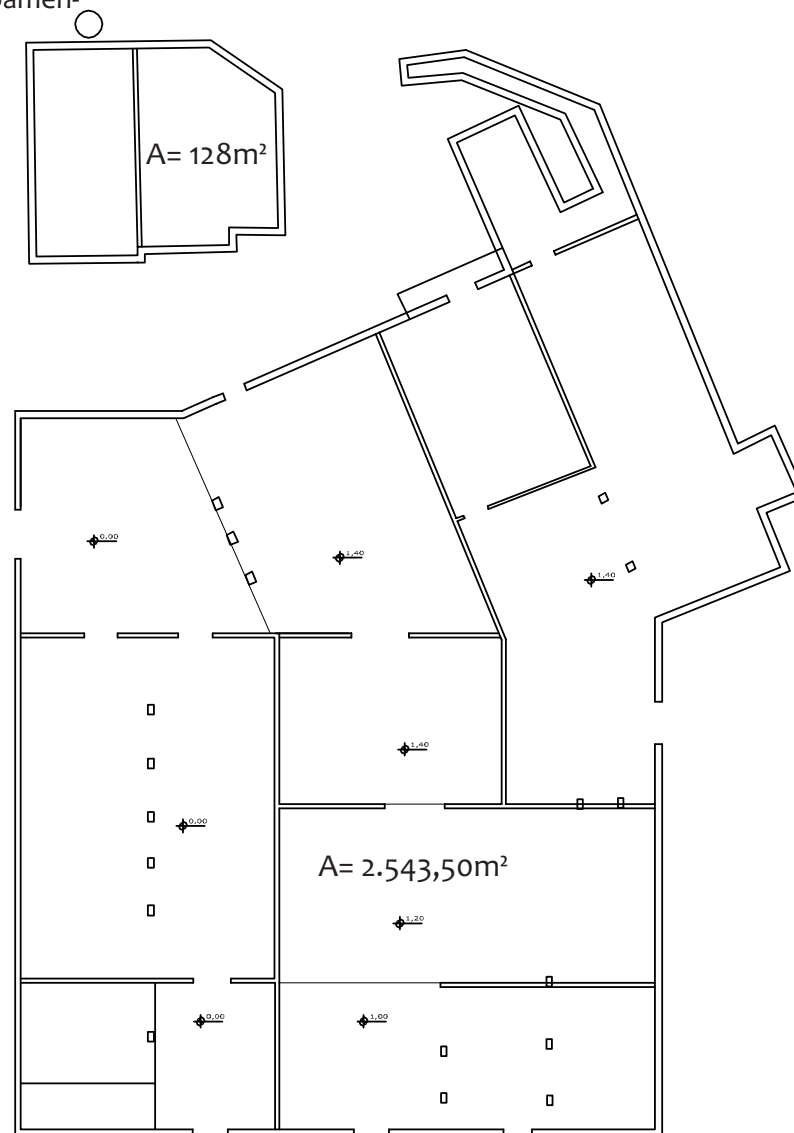
tubo de queda e calhas: em más condições.

reboco: está quase todo fissurado.

pintura: desgastada.



Esc 1:5000 - Implantação Lote



Esc 1:500 - Planta baixa Matadouro

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. Código de edificações e plano Municipal

PLANO DIRETOR

O Plano Diretor da cidade de Guaíba, zonea a cidade separando o espaço urbano do rural, o perímetro urbano é dividido em cinco macrozonas. O terreno localiza-se na Macrozona de Ocupação Prioritária, que tem com objetivo alcançar transformações urbanísticas para equilibrar o uso do solo nas diferentes zonas de forma controlada e ordenada. Esta macrozona é composta por sete zonas, dois corredores de comércio e serviços e um de comércio, serviço e indústria. A Zona do Matadouro é caracterizada como mista três, porém seu regime urbanístico é diferenciado, por se tratar de um patrimônio municipal tombado, sendo o índice de aproveitamento de 1,0, a taxa de ocupação (60%), altura variável (não ultrapassando os 12,00m devido a zona mista 3) e o uso seguem o art.108.

Devido o programa, o plano exige um EIV- Estudo de Impacto de Vizinhança (anexo 12). As vagas de garagem são distribuídas por atividades: Restaurantes, bares, confeitarias-1 vaga para cada 10m² de área; Escolas de ensino superior, cursos preparatórios-1 vaga para cada 20 m² de área computável; cinemas e biblioteca- 1 vaga para cada 10m² de área.

CÓDIGO DE OBRAS

O código da cidade tem condições mínimas necessárias para cada compartimento da edificação (ambientes), o destino desses não será considerado apenas pela sua denominação em planta, mas também pela sua finalidade lógica decorrente de sua disposição no projeto. Os compartimentos são classificados em: Compartimentos de permanência prolongada

noturna; permanência prolongada diurna; utilização transitória e utilização especial. Quanto à iluminação e ventilação, as aberturas deverão ser providas de dispositivos que permitam a renovação de ar, com pelo menos de 50% da área mínima exigida. A abertura destinada a ventilar e iluminar qualquer compartimento não poderá ser inferior a 0,40m². Também no código além das condições dos compartimentos, há capítulos especiais de acordo com cada programa. Para cinemas, de acordo com capítulo XXVI as exigências são:

- Deverá ser construído de material incombustível;
- As instalações e renovação de ar devem ser mecânicas;
- As salas de espera ter dimensão mínima de 0,10m² por pessoa;
- As saídas terem largura total, somados todos os vãos, correspondente a 0,005m por pessoa não podendo cada porta ter menos de 1,50m de vão livre;
- Os corredores terem largura mínima de 1,50m até 150 pessoas, com exceção das salas de projeção, para cada 100 pessoas devem ter corredores longitudinais com largura mínima de 1,00m e extensão de toda a sala, e os transversais com largura mínima de 1,50m e extensão de toda a sala;
- As rampas com inclinação suaves, nunca superiores a 15% para vencer as diferenças de nível das passagens e corredores, sendo proibida a instalação de degraus;
- As escadas terão largura mínima de 1,50m para 100 pessoas;
- As poltronas de cinemas e teatros serão distribuídas em setores separados. As filas dos setores centrais terão no máximo 20 poltronas; setores situados junto as paredes laterais, o número máximo de poltronas será 10, as filas de poltronas terão o

- espaçamento mínimo de 0,85 para poltronas fixas e 0,80m para os móveis;
 - Os sanitários terão que ter separação de sexos e fácil acesso tanto para a sala de espetáculos, como as salas de espera, o número de sanitários é dado por (L) a lotação do cinema: HOMENS: vasos L/400 lavatórios - L/300 mictórios - L/150 2 - MULHERES: lavatórios - L/300 vasos - L/300;
 - O pé direito mínimo será de 7,00m.
- Para a escola de acordo com o capítulo XXVIII, as salas de aula devem satisfazer resumidamente as seguintes condições:
- Comprimento máximo de 10,00m;
 - Pé-direito mínimo de 3,00m;
 - Área calculada a razão de 1,50m², por aluno, nem ser ocupada por mais de 40 alunos; terem aberturas que garantam iluminação e ventilação permanente de pelo menos 1/5 da superfície;
 - A iluminação artificial deve assegurar, no plano de trabalho, o mínimo de 200 lux para as salas de aula e de 300 lux para as salas de desenho ou trabalhos manuais.
 - As instalações sanitárias obedecerão ao seguinte: meninas: 1 WC para cada 20 alunas; meninos - 1 WC para cada 50 alunos. mictórios: 1 mictório para cada 25 alunos; Lavatórios (dos sanitários): 1 para cada 35 alunos;
 - Bebedouros (automáticos) de água filtrada: 1 para cada 60 alunos;
 - Os reservatórios de água terão a capacidade (L) em litros dada pela expressão: Ver tópico L = 500 + 20 E + 150 I, sendo E: o número de alunos externos, I: o número de alunos internos.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.2. Normas de proteção contra incêndio

O município de Guaíba não possui legislação específica sobre o assunto, neste caso é adotado o código de proteção contra incêndio de porto alegre. Além das normas essenciais a qualquer edificação, destaca-se a classificação da edificação em F5 – locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhadas, grau de risco oito (médio). As exigências, conforme tabelas 5 e 6 são: extintores de incêndio, sinalização saída, iluminação de emergência e saídas de emergência.

6.3. Normas de acessibilidade universal

Baseado na NBR 9050, referente à acessibilidade universal para edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, o projeto deve considerar todas as normativas que garantam a acessibilidade universal na edificação. Cada variável devem ser analisada, para este programa pode-se destacar no capítulo 8 (equipamentos urbanos) da norma, algumas especificidades mais essenciais à proposta, que são:

8.1: Bens tombados – “devem obedecer às condições descritas nesta Norma, porém atendendo aos critérios específicos a serem aprovados pelos órgãos do patrimônio histórico e cultural competentes”.

8.2.1: Cinemas, teatros, auditórios e similares – “reserva de 2% da lotação para P.C.R.(Pessoa em cadeira de rodas), 1% para P.M.R.(Pessoa com mobilidade reduzida) e 1% para P.O(pessoa obesa)” além de atender as condições citadas na norma.

8.2.3: Restaurantes, refeitórios, bares e similares – “5% do total de mesas, com no mínimo uma, acessível a P.C.R”.

8.6 Escolas.

8.7 Bibliotecas e centros de leitura.

6.4. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural

Segundo o plano diretor de Guaíba, Art. 108 - O Matadouro São Geraldo é um espaço de interesse histórico arquitetônico para o Município de Guaíba.

1° - Poderá ser criado uma área de eventos no Matadouro São Geraldo, dotando-a de área esportiva e de atividades culturais e gastronômicas;
2° - Deverá ser assegurada a preservação tanto das edificações que compõem o Matadouro São Geraldo quanto do entorno paisagístico em que estão inseridos.

3° - Não serão permitidas novas edificações que impeçam ou reduzam a visibilidade das edificações incluídas nesta Zona.

4° - Será permitido a Prefeitura Municipal de Guaíba, firmar contrato com a iniciativa privada, através de operação urbana consorciada, visando a construção de um empreendimento, que leve em conta as características arquitetônicas originais da construção, restaurando-a, recuperando-a e reciclando seu interior afim de abrigar novos usos, que poderão ser:

- a) cinema;
- b) teatro;
- c) espaço para exposições artísticas;
- d) espaço externo para apresentações;
- e) centro comercial;
- f) museu relacionado à história local, este sendo obrigatório, e devendo ser mantido pela Prefeitura Municipal após concluída a reforma.
- g) Salas de Conferência;
- h) Salas de pesquisas técnico-científicas.

5° - O entorno do matadouro São Geraldo é o constante do anexo 08 – Mapa das Áreas Especiais de Interesse Específico, da presente lei.

6.5. Normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.

Instalações elétricas - além de observadas as normativas do código de edificações da cidade para este tipo de instalação, o projeto deverá seguir o Regulamento de Instalações consumidoras de Baixa Tensão da CEEE.

Instalações telefônicas - devem seguir normas vigentes da empresa concessionária para estas instalações.

Abastecimento de água - bem como as tubulações de esgoto, devem estar de acordo com as normativas do município.

6.6. de uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc.

O terreno não se encontra em área de interferência do tráfego aéreo, com isso, não recebe nenhum tipo de ruído e não tem um limite de altura associado. Quanto a áreas de marinha o terreno está próximo do Lago Guaíba, porém sem ligação direta com o mesmo. Não há previsão de instalações hospitalares próximas ao lote, de modo que não existem limitações.

Quanto ao turismo, a própria edificação é um atrativo, a população tem interesse em preservar e se orgulha do patrimônio histórico da cidade, pois o Matadouro São Geraldo foi inaugurado em 1927, projeto provavelmente foi realizado pelo arquiteto Christiano de La Paix Gelbert, em estilo misto “Inglês Vitoriano”, não existindo outras construções semelhantes.

7. FONTES

7.1. Fontes de pesquisa

NORMAS E LEIS:

Código de Obras de Guaíba, LC nº 194, 13 de junho de 1973.

Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, LC nº 420, de 1998.

Plano Diretor De Planejamento E Gestão Municipal, LC nº 2.146, de 11 de outubro de 2006. (alteração Lc nº 2.382 de 27 de novembro de 2008)

ABNT NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, de 2004.

ABNT NBR 5410 - Instalações Elétricas de Baixa Tensão, de 2004.

RIC - Regulamento de Instalações Consumidoras, CEEE, de Setembro de 2012.

WEBSITES:

IPHAE RS
<http://www.iphae.rs.gov.br/>

Prefeitura de Guaíba
<http://www.guaiba.rs.gov.br/>

SINDUSCON /RS - CUB Fevereiro/2014
<http://www.sinduscon-rs.com.br>

Vitruvius
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.151/4820>

Archdaily
<http://www.archdaily.com/>

Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de cinema-Guaíba-RS
<http://www.festvideoguaiba.com.br/index.html>

IBGE
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>

Aflalo & Gasperini Arquitetos
<http://www.arkpad.com.br/>

Brasil Arquitetura
<http://www.brasilarquitetura.com>

PUBLICAÇÕES:

Jornal da Cidade - Gazeta Centro Sul
<http://www.gazetacentro-sul.com.br/noticia.php?id=2901>

<http://www.gazetacentro-sul.com.br/noticia.php?id=5075>

<http://www.gazetacentro-sul.com.br/noticia.php?id=9263>

http://curtaocurta.com.br/noticias/11__festival_de_vid eo_estudantil_mostra_de_cinema_guaiba_rs-2513.html#.VABPpPldXxQ

8. HISTÓRICO ESCOLAR

HISTÓRICO ESCOLAR



MITIELE BILHALVA HÁSS 172510

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	C	Aprovado	4
2014/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2014/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2014/1	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	B	Aprovado	10
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	B	Aprovado	10
2013/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2013/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2013/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	B	Aprovado	2
2013/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	A	B	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	C	Aprovado	10
2013/1	URBANISMO II	A	C	Aprovado	7
2013/1	ACÚSTICA APLICADA	U	B	Aprovado	2
2013/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	C	Aprovado	2
2012/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	C	Aprovado	4
2012/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	D	Reprovado	10
2012/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	A	Aprovado	2
2012/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2012/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2012/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	C	Aprovado	4
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	C	Aprovado	10
2012/1	URBANISMO I	A	A	Aprovado	6
2012/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2011/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	A	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	C	Aprovado	10
2011/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A	Aprovado	2
2011/2	ESTRUTURAS DE EDIFÍCIOS	U	A	Aprovado	4
2011/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	U	B	Aprovado	4
2011/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2011/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2011/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2011/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2010/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2010/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	C	Aprovado	10
2010/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	3

2010/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2010/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2010/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2010/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2010/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10
2009/2	CALCULO E GEOMETRIA ANALITICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2009/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	B	Aprovado	3
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	D	A	Aprovado	3
2009/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3
2009/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	B	Aprovado	9
2009/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2009/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	B	Aprovado	3
2009/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	A	Aprovado	4
2009/1	MAQUETES	D	B	Aprovado	3
2009/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	C	Aprovado	3
2009/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	9
2009/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2009/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Área de Atuação: **Arquitetura e Urbanismo**

Título: **Polo Cultural de Guaíba**

Período Letivo de Início: **2014/2**

Período Letivo de Fim: **2014/2**

Data de Início: **04/08/2014**

Data de Fim: **20/12/2014**

Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**

Data Apresentação: **20/12/2014**

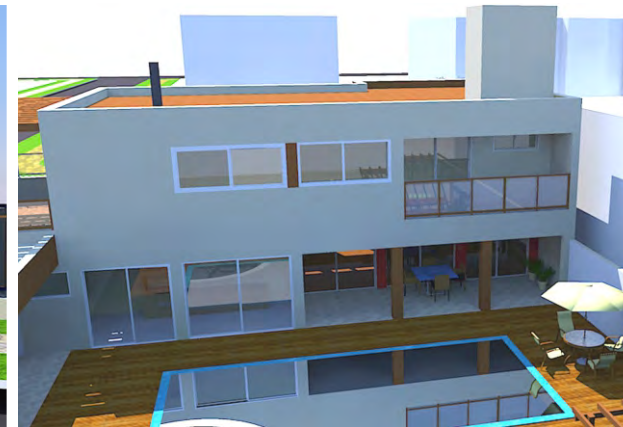
Conceito: -

9. PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO I

RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR VILA ASSUNÇÃO

Prof. Lucas Henrique Haas Luccas
Residência em lote de esquina, com um estudo criterioso de cada ambiente, sua melhor dimensão, layout e relações com os outros ambientes e exterior/interior. Além de cuidado com insolação e ventilação.



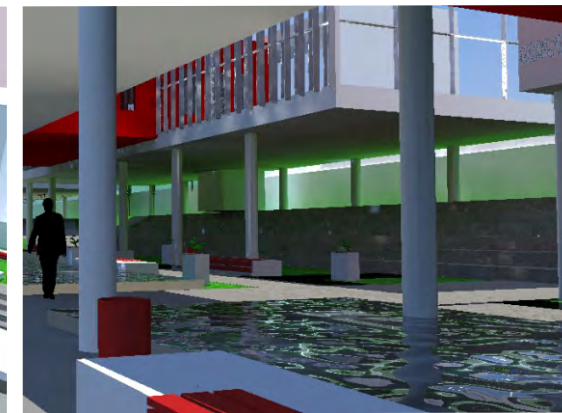
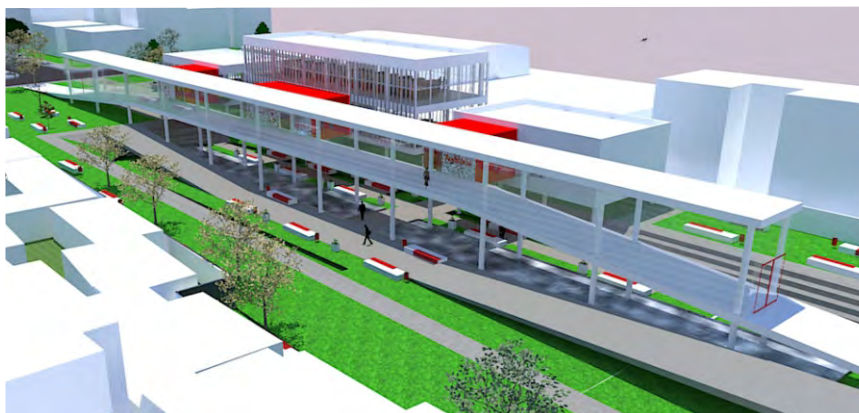
PROJETO ARQUITETÔNICO II

BIBLIOTECA BAIRRO NAVEGANTES

Profs. Andréa Soler Machado

Silvia Morel Correa

Preconiza-se a realização de um ante-projeto de arquitetura em uma escala de quarteirão: a inserção e resolução construtiva de edificação "monumental", -- uma Biblioteca -- em tecido urbano mais ou menos consolidado porém deteriorado: o bairro São Geraldo/Navegantes

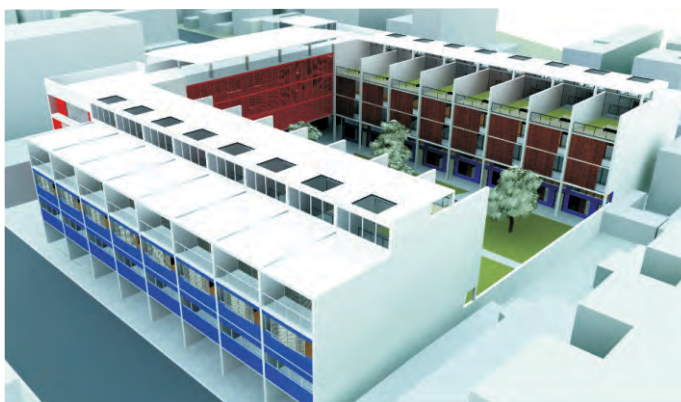


PROJETO ARQUITETÔNICO III

UNIDADES DE TRABALHO E MORADIA + HOSTEL E CAFETERIA

Profs. Cláudia Costa Cabral e Luis Stahl

Casas desenvolvidas em lotes estreitos, necessitando pátios internos e ambientes integrados. Com células de trabalho com acesso para praça internado quarteirão. Trabalho em dupla: Acad. Milena Breda



9. PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO IV

SEBO / CAFETERIA + REFORMA DE APARTAMENTO

Professor Carlos Eduardo Dias Comas

O primeiro trabalho consistia na reforma de uma casa antiga para uma casa comercial de forma. Já o segundo trabalho tratava da reforma de um apartamento no Bairro Independência, dando ênfase para o controle da integração dos ambientes.

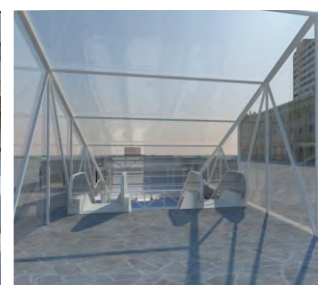
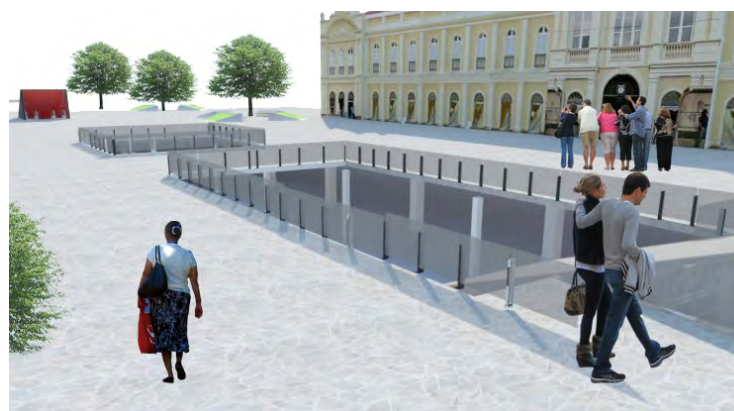


PROJETO ARQUITETÔNICO V

PROJETO ARQUITETÔNICO V TERMINAL MULTIMODAL MERCADO PÚBLICO (metrôpoa)

Profs. Luis Carlos Macchi, Betina Martau e Sérgio Marques

Estação de integração que englobou vários modais de transporte, como o novo metrô de Porto Alegre, ônibus metropolitanos e BRT. O projeto ocorre no subsolo, já que no entorno do mercado público não são



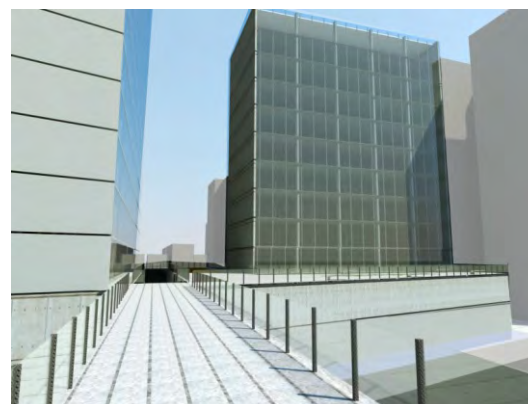
PROJETO ARQUITETÔNICO VI

USO MISTO E REESTRUTURAÇÃO DE ÁREA - HOTEL + ESCRITÓRIO

Profs. Claudio Calovi, Silvio de Abreu e Glênio Viana

Na região da Rodoviária de Porto Alegre, primeiro fez-se um plano para a área (novas ruas, vias de pedestres no interior dos quarteirões).

Trabalho em dupla: Acad. Milena Breda



9. PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO VII

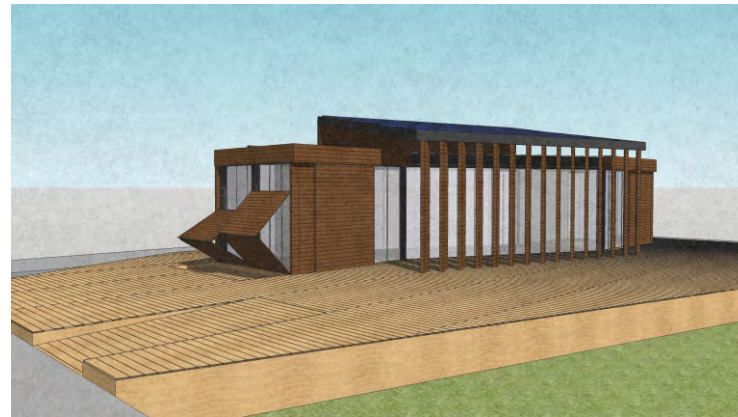
CASA ARTICULADA

Profs: Benamy Turkienicz

Silvia Morel Correa

A partir de técnicas construtivas novas, projetar um casa que tenha o mínimo de consumo energético, apresentando um manual de montagem com passo a passo da construção.

Trabalho em dupla: Milena Breda



URBANO I

INTERVENÇÃO NO MERCADO PÚBLICO

Profs. Claudia Dall Igna e Carlos Furtado

Intervenção no Mercado público privilegiando o pedestre, colocando o terminal de ônibus parobé no subsol, e retomando a praça que havia na área.

Grupo: Paula Abs e Tana Klein



9. PORTFÓLIO ACADÊMICO

URBANO II

LOTEAMENTO

Profs. Clarice Maraschin e Julio Celso Vargas

Utilizando conceitos de planejamento, a criação de um novo loteamento envolveu conhecimentos técnicos (curvas de nível) e de normas condicionantes (PDDUA: índices, parâmetros) chegando a um projeto que respeitasse a cidade e suas necessidades. Trabalho em dupla. Adriana Leal



URBANO III

BARRA DO RIBEIRO

Profs. Luis Rovati e Leandro Andrade

Intervenção na cidade da Barra do Ribeiro, propondo novas atividades e equipamento, melhorando a qualidade de vida da população.

Grupo: Amanda Benetti

Barbára Schumacher



URBANISMO IV

REVITALIZAÇÃO ORLA E ENTORNO POA

Profs. Gilberto Cabral e Heleniza Campos
Toda a área da Orla do Guaíba nas proximidades

da Usina do Gasômetro foi estudada, implantando novos equipamentos (museu das águas, nova OSPA, centro do gaúcho). No detalhamento, a área ao lado do Gasômetro se transformou numa grande praça.

Grupo: Adriana Leal e Thayse Schimer

